



Reunião Itinerante

Fetrancesc vai às bases

Lideranças do transporte conhecem a realidade vivenciada por cada sindicato com a série de reuniões que vai visitar todas as regiões do Estado de Santa Catarina.

Leia também:

- Projeto de Lei propõe cassação de inscrição estadual de empresas receptoras de carga roubada. (Página 19)
- Secretaria de Segurança Pública sugere criação de Divisão Especializada em Investigar o Roubo de Cargas. (Página 20)

Entrevista:

"Eu acredito que a reforma trabalhista é o grande passo para que nós possamos também fazer as outras", disse o juiz Federal, Marlos Melek.





Expediente

Federação das Empresas de Transporte de Carga e Logística no Estado de Santa Catarina – Fetrancesc

Rua José Cândido da Silva, nº 225, bairro Balneário Estreito – Florianópolis/SC. CEP: 88075-250
Telefone: (48) 3248-1104

Diretoria

Presidente: **Ari Rabioli**

Primeiro vice-presidente: **Dagnor Roberto Schneider**

Segundo vice-presidente: **Ivanir Paulo Carlesso (in memorian)**

Vice-presidente regional: **Diógenes Gilberto Fabris**

Vice-presidente regional: **Lorisvaldo Piuco**

Vice-presidente regional: **Paulo Simioni**

Vice-presidente regional: **Valmor Zanella**

Primeiro diretor secretário: **Alex Albert Breier**

Segundo diretor secretário: **Paulo Cesar Daniel Zendon**

Primeiro diretor financeiro: **Wilson Steingraber Júnior**

Segundo diretor financeiro: **Leonir Palhano**

Primeiro diretor Político Institucional: **Vilmar José Rui**

Segundo diretor Político Institucional: **Altades Isotton**

Conselho Fiscal

Efetivo: Eduardo Venson, Ruy Hermes Gobbi e Sérgio Sartor.

Suplentes: Carlos Augusto Rosa, Sílvio Schroeder e Paulo Ricardo Garcia Berlanda.

Edição e Produção

Heloiza Abreu (SC – 5253 – JP)

Paulo Rolemberg (DRT-777 SE)

imprensa@fetrancesc.com.br

Diagramação

Sabiá Estúdio

contato@sabiaestudio.com.br

Impressão

Gráfica Tipotil

Tiragem desta edição: 2 mil exemplares



Editorial	3
Notas	4
Librelato - Você na Frente	6
O que as empresas podem fazer pelos funcionários dependentes de álcool e drogas?	8
Translígue - 17 anos de evolução e investimento social	10
Sócios Mantenedores Fetrancesc	12
Matéria de capa - Reunião Itinerante	14
Entrevista - Marlos Melek, Juiz Federal do Trabalho	16
Fetrancesc entrega emendas para reforma trabalhista a deputados catarinenses	18
Secretaria de Segurança Pública de SC propõe criação de Divisão Especializada em investigar o Roubo de Cargas ainda em 2017	20
Arco Logística e Coostravale - A experiência e a qualidade fazem a diferença nos serviços logísticos	22
Transpocred - Balanço de 2016 mostra crescimento de 12% em ativos	24
Cuidado com o meio ambiente: SC tem aumento de veículos de transporte menos poluentes	26

Responsabilidade social e funcional



Ari Rabioli
Presidente da Fetrancesc

Anossa obrigação, enquanto empresários, é a de oferecer a melhor condição de trabalho para o empregado. Somos responsáveis, ainda, por garantir que ele tenha qualidade de vida na atividade em que exerce e por cumprir com o pagamento de todas as garantias trabalhistas previstas na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Também é missão do empregador oferecer alternativas para que o nosso empregado se mantenha constantemente qualificado.

Então nós saímos do lugar, vivenciamos a realidade de uma região diferente de onde está a sede da Fetrancesc e começamos a cumprir o nosso papel de, além de representar o Transporte Rodoviário de Cargas (TRC), prestar contas a todos os envolvidos com o setor. A iniciativa de realizar reuniões itinerantes nas bases sindicais tem, inclusive, a proposta de mostrar para o Poder Judiciário e Ministério Público que as empresas de transporte de Santa Catarina se preocupam com o efetivo cumprimento da lei.

Em contrapartida, teremos colaboradores efetivamente estimulados, preocupados com o seu ambiente de trabalho e interessados em contribuir para o crescimento do TRC. Ao atualizar e proporcionar conhecimentos a eles, temos a certeza, ainda, de que viverão saudavelmente, realizarão suas tarefas com mais habilidade e eficiência, contribuirão para o cuidado com o meio ambiente, por exemplo, com menor emissão de poluentes, bem como, no caso dos motoristas, dirigirão preventivamente e cuidadosamente.

Se dentro da empresa há uma convergência para que estas condições sejam favorecidas, fora delas contamos com o apoio de inúmeras entidades e programas especializados. Uma delas é o SEST SENAT, que dispõe de portfólio de cursos de formação, à exemplo do Jovem Aprendiz, e aperfeiçoamento,

como as atualizações e aproveitamentos. Mais do que isso, as Unidades espalhadas pelo Estado e País dispõem de atendimentos odontológicos e ortodônticos, psicológicos, de fisioterapia e outras especialidades gratuitamente. Arriscaria dizer que o SEST SENAT é o nosso principal aliado para que o TRC tenha empresas realmente responsáveis com o social e funcional.

O SEST SENAT, ainda, oferece auxílio para prevenção e suporte necessário no combate ao uso de álcool e drogas, excetuando-se os casos de empresas que possuem programas específicos para este fim e já atendem ao disposto na Lei 13.103/2015.

O Programa Ambiental no Transporte – Despoluir, da Confederação Nacional do Transporte (CNT), é outro exemplo de iniciativa que atua em paralelo com estas propostas. A atividade dos técnicos do projeto consiste em aferir a opacidade da fumaça emitida pelos veículos do transporte de cargas e aprova-os ou não, conforme critérios de preservação ambiental.

Estes são apenas alguns exemplos. E poderiam ser elencados vários outros. No entanto, o aspecto que mais nos satisfaz é que a combinação de ações cooperativas, de um empregador que se preocupa com o seu empregado e este que o oferece um retorno na mesma proporção, só tende a apresentar um resultado: o sucesso coletivo.

É isso que nós queremos! Quando o funcionário cresce dentro da nossa empresa, todos nós crescemos, afinal, a nossa imagem é formada pelas ações que eles executam diariamente.

Ari Rabioli
Presidente da Fetrancesc

“Quando o funcionário cresce dentro da nossa empresa, todos nós crescemos”

Novo presidente do Sintravir

Desde o dia 10 de fevereiro, o empresário Benjamin Ghiggi é oficialmente o novo presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário de Cargas e Logística de Videira e Região (Sintravir). Foi nesta data em que ele e os demais membros da diretoria foram empossados para ficarem à frente da entidade

até 2020. Ghiggi acredita que esta oportunidade significa "dispor de um pouco de tempo em benefício do setor de transporte". Defensor de uma gestão participativa, afirma que "a melhor forma de gestão é quando há trabalho em equipe, em que todos participam".



Benjamin Ghiggi é empossado presidente do Sintravir

Salário mínimo regional de SC

O diretor executivo da Federação das Empresas de Transporte de Carga e Logística no Estado de Santa Catarina (Fetrancesc), Maurus Fiedler, participou da solenidade de entrega ao governador do Estado, Raimundo Colombo, da proposta de consenso para a atualização do salário mínimo regional catarinense. Os novos valores foram acordados no dia 2 de março e são de R\$ 1.078, R\$ 1.119, R\$ 1.179 e R\$ 1.235. O índice médio de reajuste foi de 6,76%.



Governador recebe proposta para a atualização do salário mínimo regional de SC

Concessões de rodovias

O presidente da Fetrancesc, Ari Rabioli, participou da primeira audiência pública sobre a concessão do trecho a ser concedido que compreende a BR-101/SC, do km 455,9 até a divisa de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Durante a reunião, ele utilizou o espaço e sugeriu que incluíssem nesta e em futuras concessões pontos de parada. Ari Rabioli ainda questionou sobre o trecho da praça do pedágio na cidade de Paulo Lopes, até o km 455. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) informou que será objeto de outro estudo para concessão futura.



O presidente do Setram, Riberto Lima, e o presidente da Fetrancesc, Ari Rabioli

Modernidade e praticidade

As principais entidades representativas do setor empresarial de Blumenau contam com um espaço único para atender seus associados. Foi inaugurado oficialmente no dia 21 de março o Centro Empresarial de Blumenau (CEB). O empreendimento, situado no bairro Vorstadt, foi viabilizado por oito sindicatos patronais, entre eles o Sindicato das Empresas de Logística e Transportes de Carga no Estado de SC (Setcesc), e entidades empresariais. Iniciada em 2013, o prédio tem 6.600 metros

quadrados de área construída, oito andares e conta com um moderno sistema ecológico que capta e utiliza água da chuva. "A obra é o resultado da união das principais entidades empresariais da cidade. Um anseio antigo que agora se torna realidade", destacou Osmar Ricardo Labes, presidente do Setcesc e coordenador da Intersindical Patronal de Blumenau e Região. O presidente da Fetrancesc, Ari Rabioli, participou da inauguração.



Perfil dos Motoristas de Ônibus Urbanos

A Confederação Nacional do Transporte divulgou a primeira Pesquisa CNT Perfil dos Motoristas de Ônibus Urbanos, com informações gerais sobre o profissional e a atividade. O levantamento revela que 75,5% dizem que estão satisfeitos e não têm vontade de trocar de emprego e 70,6% afirmam que gostam de dirigir ônibus urbanos. Foram entrevistados 1.055 motoristas em 12 Unidades da Federação de todas as regiões do país. As entrevistas foram feitas nas garagens das empresas e em terminais rodoviários. A pesquisa mostra que o motorista roda, em média, 151,9 km por dia; trabalha 8,3 horas diariamente e 5,9 dias por semana. A média de idade dos veículos é de 5,3 anos.

SEST SENAT aprovado

O levantamento revelou ainda o reconhecimento da importância do SEST SENAT na formação e desempenho profissional. Dos 71,1% motoristas que já fizeram algum curso presencial na instituição, mais de 97% consideraram que os treinamentos influenciaram positivamente na atividade. Outros 91,1% aprovam os serviços de saúde oferecidos.

Experiência: Motoristas vivenciam dificuldades de pessoas com deficiência física

Com olhos vendados e o uso de cadeiras de rodas. Foi assim que motoristas da empresa Viação Piraíana participaram de uma atividade do curso Especializado para Condutores de Veículos de Transporte Escolar realizado pelo SEST SENAT Itajaí. O objetivo foi enfatizar a responsabilidade e os cuidados de transportar pessoas com deficiência física. A empresa executa parte deste transporte na cidade de Itajaí. Durante a atividade, os motoristas passaram pela situação de passageiros com deficiência e circularam em alguns pontos da cidade. Atividades simples como subir e descer de um ônibus, atravessar ruas, se equilibrar dentro do veículo quando da ausência de assentos, entre outras foram exemplos das dificuldades sentidas pelos alunos.





Librelato

Você na Frente

*Empresa catarinense ganha destaque no mercado a partir de três principais pilares:
Inovação, pioneirismo e foco no cliente*

Acreditar, investir e inovar. Essa é a essência da Librelato S.A Implementos Rodoviários. Levando ao mercado de transporte produtos de alta tecnologia e performance, além de uma equipe afinada e pronta para identificar as reais necessidades do cliente, a empresa ganha destaque ano a ano, se firmando entre as melhores do Brasil e da América Latina.

E como estar sempre um passo a frente do mercado é o compromisso da companhia, a Librelato adotou recentemente um novo conceito: "Você na Frente", que reforça ainda mais seu compromisso de investir constantemente em tecnologia na busca de soluções inovadoras em implementos rodoviários. Com esse novo conceito, a companhia também adotou um logotipo atualizado, com design mais leve e moderno, indo de encontro com os valores da empresa e de seus produtos.

"Você na Frente" reflete o compromisso da Librelato em auxiliar os clientes a encontrar a melhor solução para o seu negócio. "É exatamente disso o que precisamos agora: de inspiração para seguir fazendo mais e melhor, oferecendo ao mercado as melhores opções, os melhores resultados", disse o CEO da empresa, José Carlos Sprigico.

No Caminho Certo – Quando o foco está em oferecer ao mercado soluções inovadoras e de qualidade, mas sem deixar de lado o cuidado com as pessoas e com a comunidade, o resultado não pode ser outro: sucesso. Ao longo de 2016, a Librelato S.A Implementos Rodoviários colecionou prêmios – alguns deles inéditos – que deixam a certeza de que a empresa está no caminho certo. A Marca do Ano, Campeã da Inovação, a melhor empresa do setor de Veículos e Autopeças foram alguns dos títulos recebidos pela fabricante de implementos rodoviários.

Exportação

A Librelato S.A Implementos Rodoviários encerrou o ano celebrando um aumento de cerca de 20% no faturamento proveniente das exportações de seus produtos. Desde 2012 a fabricante de implementos rodoviários vem investindo na internacionalização da marca e o mercado externo já representa cerca de 10% do seu faturamento líquido global.

Para que alcançar esses números fosse possível, a companhia estruturou o departamento de exportação, investiu na prospecção de novos negócios e, também, passou a inserir uma cultura internacional em toda a empresa.

Sobre a Librelato S.A

Desde 1969 atuando no mercado de transportes, a tradicional fabricante de implementos rodoviários de Santa Catarina possui três unidades fabris nas cidades de Içara, Criciúma e Capivari de Baixo, onde fabrica coletores de lixo, através da Libremac. A Librelato S.A faz parte da Anfir (Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários) e produz para todo o mercado brasileiro, além de exportar para países como Argentina, Chile, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Equador, Peru e Bolívia.



O que as empresas podem fazer pelos funcionários dependentes de álcool e drogas?



Programa realizado pelo SEST SENAT Florianópolis ajuda empresas no combate ao uso de álcool e drogas no ambiente de trabalho

O artigo 235-B, § VII da Lei nº 13.103/2015 diz: "submeter-se a exames toxicológicos com janela de detecção mínima de 90 (noventa) dias e a programa de controle de uso de droga e de bebida alcoólica, instituído pelo empregador, com sua ampla ciência, pelo menos uma vez a cada 2 (dois) anos e 6 (seis) meses...". Um diagnóstico realizado pelo SEST SENAT Florianópolis mostrou que as empresas de transporte locais não possuíam esse programa e não teriam estrutura mínima de desse suporte para criá-lo.

Diante desse diagnóstico, a equipe da Unidade estruturou um programa para realizar dentro das empresas vinculadas ao sistema. E foi então que surgiu o Programa de Combate ao Uso de Álcool e Drogas no Ambiente de Trabalho. Ele é dividido em três ações: trabalho de sensibilização do RH ou gerente da empresa; palestras do tema; e trabalho de grupos de apoio.

"No momento em que a empresa identifica (que um funcionário faz uso de álcool ou drogas), encaminha para o SEST SENAT. A psicóloga faz um acompanhamento individualizado primeiramente e depois constitui um grupo, no mesmo modelo do AA, ou seja, troca de experiências. Além disso, temos parcerias com entidades que fazem acolhimento para dar um encaminhamento de urgência", explicou o coordenador de Promoção Social do SEST, Sidnei Rocha.



"Estamos propondo um programa de enfrentamento e prevenção de uso de álcool ou droga no ambiente de trabalho, independentemente de ser motorista", afirmou Sidnei Rocha.



O que o Programa promove?



- ✓ Oferecer orientações aos profissionais da área do transporte e seus dependentes quanto ao tratamento e prevenção ao uso de drogas;
- ✓ Oportunizar atendimento psicológico individual e familiar nos casos de uso e dependência de drogas em parceria com serviços de saúde especializados;
- ✓ Realização de grupos de apoio e conscientização mediados pela psicóloga do SEST SENAT destinados aos profissionais de transporte e seus dependentes quinzenalmente conforme demanda apresentada;
- ✓ Realização de palestras com o Serviço de Psicologia do SEST SENAT, como também com a participação de profissionais da área de saúde, educação e cidadania, visando o esclarecimento de dúvidas e orientação do trabalhador do transporte e seus dependentes;
- ✓ Treinamento e capacitação de gestores do transporte quanto a orientações e encaminhamento de seus colaboradores para atendimentos na área de saúde mental, tratamento e prevenção ao uso de drogas;
- ✓ Realização de reuniões trimestrais com os setores de Recursos Humanos e Segurança do Trabalho das empresas de transporte para balanço e reflexões sobre a eficácia e o alcance do Programa SEST SENAT de Tratamento e Prevenção ao Uso de Drogas;

✓ Realização de parcerias entre o SEST SENAT e demais segmentos das organizações da sociedade, sendo Conselhos Municipais Antidrogas, Secretarias Municipais de Saúde, Organizações não Governamentais e Instituições Especializadas em Tratamento de Dependência Química (CAPS-AD, IPQ, Comunidades Terapêuticas, entre outras).

Agenda

O SEST SENAT Florianópolis organizou programação especial para o Programa. São ações com o objetivo de sensibilizar e prevenir o uso de álcool e drogas.

25/04

Formação de Grupo de apoio aos profissionais que estão buscando tratamento para abuso de álcool e drogas mediado pela Psicóloga do SEST SENAT e realizado na Unidade em Florianópolis com duração de 1 hora e trinta minutos.

27/04

Reunião no SEST SENAT com o Setor de Recursos Humanos das empresas de Transporte de Florianópolis e região para apresentação das bases e diretrizes do Programa de Álcool e Drogas.



Equipe do SEST SENAT durante encontro com representantes das empresas

Case de adesão - A Associação das Empresas de Transporte Turístico e Fretamento de Santa Catarina (Aettusc) e o Sindicato das Empresas de Transporte Turístico e de Fretamento Eventual e Contínuo de Santa Catarina (Sinfretusc) já chegaram a colocar o programa nos acordos coletivos de transporte de passageiros. "Eles tiveram essa preocupação e consta no acordo coletivo. Mesmo assim, as empresas não tinham feito nada até agora. O departamento jurídico procurou o SEST SENAT que desenvolveu o programa para as duas entidades", contou o coordenador de Promoção Social da Unidade.

Sidnei Rocha lembrou que o programa do SEST SENAT tem buscado experiências de outras empresas de transporte. Em uma delas, foi implantado sistema em que, antes de sair e retornar da jornada de trabalho, o motorista faz o teste de bafômetro.



Transligue

17 anos de evolução
e investimento social

Em fevereiro deste ano foram iniciadas as operações da nova empresa do Grupo Transligue, a TGL Logística, que está sediada em Joinville

A Transligue, uma empresa genuinamente catarinense, mas com atuação em todo o país, iniciou suas operações em 12 de fevereiro de 2000, na cidade de Jaraguá do Sul. Seu primeiro nome foi "Translog", mas, meses após sua fundação, teve o nome alterado para evitar confusão com outra empresa já instituída. Os sócios, Ulisses Truchinski e Asta Nass Bublitz, cada qual com suas experiências no ramo do transporte, transformaram um sonho de terem sua própria transportadora em realidade.

A empresa iniciou em uma pequena sala comercial, contando apenas com um funcionário que coordenava o setor operacional. Os sócios, por sua vez, ficavam responsáveis pelas rotinas administrativas e comerciais. A realidade na época não era muito diferente da atual e, para uma empresa que estava apenas começando, tudo era um grande desafio.

Apesar de 17 anos a Transligue aperfeiçoou sua atuação nos mercados nacional e internacional.



A empresa desenvolveu uma equipe especializada no atendimento proporcionando ao cliente segurança no transporte e qualidade de informações. Em virtude disso, atuam nos principais aeroportos e portos do Brasil que coordenam toda mercadoria.

A Transligue é, ainda, autorizada pela Receita Federal a atuar em trânsito aduaneiro, ou seja, transportar cargas entre recintos alfandegados, permissão que foi um marco para a empresa. Além disso, também é certificada com os selos de qualidade ISO 9001 e 14001.

Novos projetos e tecnologia

A Translignue tem buscado aprimorar o serviço já desenvolvido, oferecendo uma estrutura cada vez mais completa aos clientes. No início deste ano, a matriz trocou de cidades, saindo de Jaraguá do Sul para Guararirim, expandindo em área de depósito e capacidade de atendimento.

Atualmente, a Translignue ainda conta com um projeto de construção de um centro de distribuição na Rodovia do Arroz (SC-108), a longo prazo, para atuação na área de logística. E, neste viés, iniciou em fevereiro deste ano as operações da nova empresa do grupo Translignue, a TLG Logística, que possui sede em Joinville, com área de 5.370m2 disponível para serviço de armazenagem.



O uso da tecnologia também tem sido de suma importância para a Translignue, o que possibilita o repasse de informação mais precisa para clientes e fornecedores, medida que também auxilia nas tomadas de decisão. A tecnologia está disponibilizada em todas as áreas da empresa, por exemplo, na Frota (Rastreamento), Financeiro (Intercâmbio com Bancos), Operacional (Coletores de Dados), Motoristas (Coletas/Entregas via celular).

Investimento social

Preocupada com sua responsabilidade social, neste ano a Translignue está implantando um programa de 8 ações que serão desenvolvidas em todas as suas filiais, como doação de sangue, visita a um lar de idosos, limpeza de áreas públicas, doação de cestas básicas a famílias carentes,

consciência quanto à economia do consumo de energia elétrica e água, doação de brinquedos, arrecadação de roupas para o inverno e desenvolvimento do tema de ética e sustentabilidade aos seus colaboradores.

“Sabemos da importância do ser humano para o desenvolvimento da empresa. Sem as pessoas não construímos um time capaz de evoluir e é necessário que elas sejam valorizadas e motivadas. Por isso buscamos trabalhar de forma aberta com nossos colaboradores, com condições de trabalho adequadas, motivamos a equipe com integrações e cafés da manhã em datas especiais, buscamos sempre aproximar nossos funcionários às suas famílias, além de procurarmos manter nossa equipe atualizada, com treinamentos focados em cada setor”, explicou Ulisses Truchinski.



SÓCIOS MANTENEDORES
DA FETRANDESC

Uma entidade forte e consolidada só atinge grandes conquistas quando possui filiados e associados unidos em prol de suas batalhas. Por isso, o programa de Sócios Mantenedores da Fetransesc contribui para o fortalecimento do setor de transportes e das suas causas.

DIAMANTE



TRANSPOCRED

Cooperativa de Crédito

Matriz: Florianópolis/SC
Telefone: (48) 3248-4333
E-mail: transpocred@transpocred.com.br
Site: www.transpocred.coop.br

OURO

Transligue
 Jaraguá do Sul/SC
Telefone: (47) 3084 - 4001

Para mais informações
sobre as empresas, acesse:

www.fetransesc.com.br

OURO

Madalozzo Corretora de Seguros e Previdência
 Blumenau/SC
Telefone: (47) 3041-2222

OURO

Transmagnabosco
 Catanduvas/SC
Telefone: (49) 3525-1194

PLATINA



Água Corretora de Seguros
 Concórdia/SC
Telefone: (49) 3441-0800

PRATA

Setracajo - Joinville/SC
Telefones: (47) 3028-3158/3028-3159

Palmeira Implementos Rodoviários
 - Joinville/SC
Telefone: (47) 3464-1092

Andarra Transportes -
 Catanduvas/SC
Telefone: (49) 3525-1226

Furgões Joinville - Garuva/SC
Telefones: (47) 3464-1133/99633-
 4800/0800-641-1133

Wilson Steingraber Transportes -
 Joinville/SC
Telefone: (47) 3435-3891

Transportes Palhano - Itajaí/SC
Telefone: (47) 3348-9311

CDC Cargas - Itajaí/SC
Telefone: (47) 3348-6733

BRONZE

Geratran - Blumenau/SC
Telefone: (47) 3338-4875

Mendes e Koch - Capivari de Baixo/SC
Telefone: (48) 3623-0029

Perin Transportes - Chapecó/SC
Telefone: (49) 3322-2387

Transgires - Curitiba/PR
Telefone: (41) 3227-1005

OCA Logística Rodoviária - Joinville/SC
Telefone: (47) 3439-0200

Glamar Transportes - Rio Negrinho/SC
Telefone: (47) 3644-2214/3644-9500

Marcos Vernei - Florianópolis/SC
Telefone: (48) 3248-4333

Translara Transporte de Carga - Cocal do Sul/SC
Telefone: (48)3443-7302

Hanauer e Silva Advocacia Empresarial - Chapecó/SC
Telefone: (49) 3312-0970

R&C Carga e Logística - Tijucas/SC
Telefone: (48) 3263-0556

Ser um Sócio Mantenedor da Fetranesc é, acima de tudo, acreditar no potencial de crescimento do setor produtivo, que colabora para a economia de Santa Catarina e do Brasil. Conheça o programa no site da entidade: www.fetranesc.com.br

PLATINA

TRANSJOI

Operações de Transporte

Transjoi Transportes
Joinville/SC
Telefone: (47) 4009-5600

PLATINA

Athina

CORRETORA DE SEGUROS

**Áthina Administradora e
Corretora de Seguros**
Blumenau/SC
Telefone: (47) 3232-7411

PLATINA

OpenTech

Software e soluções em logística

OpenTech
Joinville/SC
Telefones: (47) 2101-6122 /
3481-6122

PLATINA

AUTOTRAC

**Autotrac Comércio
Telecomunicações S/A**
Matriz: Brasília/DF
Telefone: (61) 3307-7000

PLATINA

APROVESCO

Proteção e seu alcance

**Associação dos Proprietários
de Veículos de Santa Catarina
(Aprovesc)**
Blumenau/SC
Telefone: (47) 3057-8282

PLATINA

Dicave

**Dicave Gartner Distribuidora
Catarinense de Veículos**
Itajaí/SC
Telefone: (47) 3249-5063

OURO

Cootravale
Itajaí/SC
Telefone: (47) 3404-7000

OURO

**Transville Transportes e
Serviços**
Joinville/SC
Telefone: (47) 3461-8888

OURO

Aceville
Joinville/SC
Telefone: (47) 3130-7350

PRATA

**BBV Advogados Associados -
Concórdia/SC**
Telefone: (49) 3444-34448

**Roberta de Souza Caldas -
Florianópolis/SC**
Telefone: (48) 3248-4333

**TMC Transporte Multimodal de
Cargas - Joinville/SC**
Telefone: (47) 3417-1100

**Schmidt Advogados Associados -
Joinville/SC**
Telefone: (47) 3432-8577

Transportes VZ - Chapecó/SC
Telefone: (49) 3328-7596

Advocacia Vieceli - Videira/SC
Telefones: (49) 3566-7828/3566-6775

BRONZE

**Transverde Transporte e Logística -
Siderópolis/SC**
Telefone: (48) 3468-9717

Rodopiso Transportes - Tijucas/SC
Telefone: (48) 3263-0849

Master Conta Assessoria - Concórdia/SC
Telefone: (49) 3444-3480

Venson Transportes - Criciúma/SC
Telefone: (48) 3478-0613

**TCA Transportes Comércio Administração -
Tijucas/SC**
Telefone: (48) 3263-0391

Contrans Transportes e Logística - Itajaí/SC
Telefone: (47) 3346-1300

MTR Transportes - Blumenau/SC
Telefone: (47) 3321 - 2100

**Custotran - Consultoria em Custo e Preço -
Jaraguá do Sul/SC**
Telefone: (47) 3451-5614

Estratégias e Ações - Joinville/SC
Telefone: (47) 3801-1860

Reunião Itinerante

FETRANCESC

Fetrancesc inicia uma série de encontros pelo Estado e conhece realidade das bases sindicais



Pensar global a partir da realidade local. Com esta filosofia, a Fetrancesc iniciou em março uma série de reuniões itinerantes pelo Estado. A diretoria da entidade quer conhecer quais as demandas, preocupações e êxitos de cada região e, para isso, vai visitar todas as bases sindicais do setor em Santa Catarina.

O primeiro evento foi organizado pelo Sindicato das Empresas de Transportes e de Cargas e Operações Logísticas de Joinville (Setraçojo) e teve uma programação complementar, com debates e palestras. No entanto, esta foi apenas a primeira edição do evento neste ano. Outras duas estão programadas para ocorrer em junho, na cidade de Chapecó, e em setembro, em Tubarão. Como em uma reunião tradicional dos gestores da entidade,

Um privilégio para o Setraçojo sediar o lançamento desta iniciativa, as reuniões itinerantes são vistas como promissoras pelo presidente da entidade, Wilson Steingraber.

"Acho a iniciativa da Fetrancesc fantástica, porque não é apenas o sindicato que vai até ela, mas a federação vem até nós também. Como uma primeira oportunidade, nós andamos por campos não conhecidos. E isso foi muito satisfatório, porque aprendemos bastante, o que também queremos para os outros sindicatos. O melhor de tudo é que conseguimos reunir um público considerável", disse satisfeito.



deliberações financeiras e de importantes ações, realizadas e futuras, foram tomadas no encontro. O diferencial foi a oportunidade de conhecer a realidade vivenciada pelos empresários do transporte da região de Joinville, segundo o presidente da Fetrancesc, Ari Rabiolioli.

"Em uma gestão cuja bandeira, entre outras, seja a participação, colocamos em prática a nossa missão de dar oportunidade para que as bases dos nossos sindicatos nos apresentem suas vivências. Só assim vamos conseguir entender suas realidades e oportunizar o atingimento de metas que favoreçam as particularidades dos sindicatos", salientou.

Mais do que a interação e a vivência da realidade em que estão inseridos cada um dos sindicatos, Rabiolioli lembrou que outro objetivo das reuniões itinerantes é "a aproximação do nosso setor com o judiciário em todas as regiões do Estado". Tanto que, neste evento, também participaram o procurador do Ministério Público do Trabalho de Joinville, Guilherme Kirtschig, e o juiz do Trabalho da Vara de Joinville, Rogério Dias Barbosa, além do juiz Federal, Marlos Melek.

O presidente da Fetrancesc frisou, ainda, que estes encontros funcionarão como uma espécie de prestação de contas e demonstração de que as empresas do Transporte Rodoviário de Cargas catarinenses cumprem com as leis trabalhistas, em especial a Lei 13.103/2015, que regulamenta a jornada de trabalho dos motoristas profissionais.

"Nós queremos a modernização da CLT, principalmente para obtermos segurança jurídica, porque não pretendemos tirar qualquer direito do trabalhador. Ao contrário, queremos funcionários motivados e qualificados", reforçou o empresário líder da categoria no Estado.



Simplificação: um impulso para o crescimento

O setor empresarial anseia por uma reforma completa na legislação trabalhista. Este foi o sentimento que se destacou na 1ª Reunião Itinerante de Trabalhos da diretoria da Fetrancesc, realizada no dia 20 de março, em Joinville.

Entre as principais palavras comentadas no encontro, "reforma" e "legislação" foram as mais citadas. Defensor de alternativas que simplifiquem a gestão das empresas do setor e tornem flexíveis as relações de trabalho, o vice-presidente da Fetrancesc, Dagnor Schneider, aproveitou para fazer um desabafo. "A base das leis que regem o nosso País é da década de 1940, que se desencontram com a realidade que vivemos hoje. O setor empresarial clama por uma reforma geral, porque temos uma legislação complexa e desconectada com a realidade brasileira".

O vice-presidente da Fetrancesc ressaltou que estas reformas farão com que o setor produtivo brasileiro se encoraje para novos investimentos que permitam a retomada do crescimento econômico. "Precisamos de mais segurança jurídica enquanto empresários e empregadores", salientou.

Foi justamente para mostrar os desafios da administração e das tomadas corretas de decisão que o juiz Federal, Marlos Melek, ministrou a palestra "Trabalhista. E agora?". Ele participou da última etapa da reunião e discutiu junto aos empresários os principais desafios encarados no dia-a-dia.

O magistrado reforçou a necessidade de igualdade dos direitos e deveres de empregados e empregadores, bem como dos serviços públicos e privados. Também falou sobre os desafios das duas formas de administrar no Brasil e reforçou que é preciso planejar, traçar objetivos e metas para, então, focar em resultados.

Melek adiantou, ainda, que a Reforma Trabalhista deve ser a primeira de todas as que o Brasil necessita. "Não adianta apenas a reforma trabalhista. Ela abre os caminhos para as demais", destacou.



Próximas reuniões itinerantes

Chapecó

Junho

Tubarão

Setembro

Entrevista

“A economia precisa ser reaquecida e a grande chave para isso é a reforma trabalhista”

defende o juiz Federal, Marlos Melek.



A Consolidação das Leis Trabalhistas, tradicionalmente chamada de CLT, é antiga, confusa, anacrônica, prolixa e ultrapassada. Isso, pelo menos, na visão do Juiz Federal, Marlos Augusto Melek.

O magistrado diz que a CLT é tão arcaica que ainda é do período em que se utilizava a máquina de escrever. Enquanto isso, nos dias de hoje as crianças manuseiam aparelhos de alta tecnologia que, inclusive, ocuparam o espaço do álbum de fotografias.

Com uma visão moderna e contextualizada, Melek apresentou aos empresários do Transporte Rodoviário de Cargas (TRC) de Santa Catarina os principais números envolvendo a legislação trabalhista no Brasil. Ele foi convidado para ministrar a palestra “Trabalhista! E agora” durante a 1ª Reunião de Trabalhos Itinerante da Diretoria da FetranDESC, em Joinville, no dia 20 de março.

Entre outras informações, o Juiz Federal destacou o cadastramento de 11 mil novas ações trabalhistas por dia no País. E citou que, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) do Governo Federal, 24 milhões de brasileiros em idade economicamente ativa não estão trabalhando, o que representa cerca de 1/3 da população nacional.

FetranDESC - O nome do seu livro é “Trabalhista! E agora?”. Onde as empresas erram?

Marlos Melek – Não é que as empresas erram, apesar do título do livro. O que acontece é que elas erram à luz da legislação. Uma legislação antiga, anacrônica, confusa, prolixa, ultrapassada, de 1943, do tempo em que se falava em máquina de escrever, enquanto os bebês de hoje passam o dedo nos smartphones para ver fotos. É de uma incongruência essa distância (de tempo) que separa o País da prosperidade. A CLT trata de datilografia quando nós vivemos a era da informação. E que, de forma incrível, faz com que nós tenhamos 11 mil novas ações trabalhistas por

Marlos Augusto Melek é Juiz Federal do Trabalho há 12 anos.

- ▶ Juiz Auxiliar da Presidência do TST - Tribunal Superior do Trabalho.
- ▶ Foi Juiz Corregedor Nacional de Justiça Auxiliar no Conselho Nacional de Justiça - CNJ.
- ▶ Foi Juiz Corregedor Regional Auxiliar no Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região.
- ▶ Foi Juiz Auxiliar da Presidência do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região.
- ▶ Juiz nas Varas de Araucária e Campo Largo.
- ▶ Pós-Graduado em Direito.
- ▶ Pós-Graduado em Administração de Empresas.
- ▶ Formado em Aviação Civil, na função de Comandante.
- ▶ Comendador pelos Estados do Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Pará.
- ▶ Autor do Livro - “Trabalhista! E agora? – Onde as empresas mais erram”

dia no Brasil. Não tem juiz que dê conta. O número que se dá na mídia são 12 milhões, mas os dados do Ipea, do Governo Federal, apontam que há, em idade economicamente ativa, 24 milhões de pessoas que não estão trabalhando, ou seja, estão desocupadas. Isso é praticamente um terço da população brasileira em idade de trabalho e faz com que o País não se desenvolva e quebre.

“24 milhões de pessoas que não estão trabalhando, ou seja, estão desocupadas. Isso é praticamente um terço da população brasileira em idade de trabalho e faz com que o País não se desenvolva e quebre”.

Fetransc - Falando sobre Reforma Trabalhista, quais os pilares que fundamentam a proposta?

Melek – Eu te digo que os princípios que devem reformar a legislação trabalhista são três, três grandes pilares: liberdade, segurança jurídica e simplificação. Condições que os empresários tanto pedem. E não adianta no Brasil nós termos um barracão fechado com os vidros quebrados e pichados, porque ali um trabalhador sequer poderá entrar para pedir emprego, já que não está funcionando mais. Então, se nós não quisermos que as nossas empresas migrem para o Paraguai ou para outros países, nós precisamos dar um jeito no Brasil.

“Os princípios que devem reformar a legislação trabalhista são três, três grandes pilares: liberdade, segurança jurídica e simplificação”

Fetransc - De que forma que esta reforma trabalhista vai impactar no transporte?

Melek – Os pontos em que as empresas de transporte mais sofrem com demandas trabalhistas e podem ser beneficiadas com a modernização trabalhista são a questão da hora extra de trabalho externo – isso precisa ser equacionado; a terceirização – nós defendemos a terceirização da atividade fim, porque 54% da força de trabalho do Brasil é informal e a terceirização é uma porta de entrada para esses trabalhadores, que vão passar a ter alguma forma de proteção social, como, por exemplo, previdenciária; e, finalmente, a minha grande preocupação é a insegurança jurídica no setor de transportes em que nós temos, hoje, muitas leis e normas que regem a mesma profissão. Está na hora de termos uma lei fixa que dê conta do sistema de transportes no Brasil, porque hoje nós temos a lei do caminhoneiro, a do agregado, a CLT, a convenção coletiva. São muitas normas que tentam regulamentar a mesma profissão, criando conflito e insegurança jurídica que acabam desaguando na Justiça do Trabalho.



Fetransc - Os custos nas causas trabalhistas são altos nas condenações. Com a reforma isto deve mudar?

Melek – Com certeza. Precisa mudar! Hoje nós temos o que eu chamo de matemática da Justiça do Trabalho, em que 1 +

1 não dá dois. Você tem um intervalo, que deveria ser de uma hora, o sujeito tira meia hora. Quanto ele ganha depois? Uma hora e meia, com 50% de adicional e repercussões em férias com 1/3, 13º, FGTS, INSS e todas as parcelas de natureza salarial. Então não é absurdo nem exagero dizer que um trabalhador que labore por 6, 8 meses, um ano na empresa de transporte saia de lá com um caminhão usado. Reforço: nós não podemos inverter os fatores. As pessoas devem conquistar o seu patrimônio, a sua riqueza, pelo esforço do seu trabalho e não por normas ocultas na legislação que são verdadeiras armadilhas e acabam gerando a matemática da Justiça do Trabalho exponencial, com condenações de valores altíssimos e que não condizem com a realidade social.

“Nós não podemos inverter os fatores. As pessoas devem conquistar o seu patrimônio, a sua riqueza, pelo esforço do seu trabalho e não por normas ocultas na legislação que são verdadeiras armadilhas e acabam gerando a matemática da Justiça do Trabalho exponencial, com condenações de valores altíssimos e que não condizem com a realidade social”.

Fetransc - Na sua avaliação, a Reforma Trabalhista vai conceder o impacto necessário para o impulso da economia no TRC?

Melek – O Estado Brasileiro – Governos Federal, Estadual e Municipal – trata com muita hostilidade o empreendedor brasileiro. E isso começa na hora de tentar abrir o negócio. Para fechar é pior ainda. E durante a relação do empresário com o Estado Brasileiro há um excesso de burocracia. Você não consegue um alvará, uma licença ambiental porque tudo é na base da propina. Não é possível mais administrar uma empresa no Brasil, porque virou sinônimo de omeprazol ou pantoprazol, que são remédios para a gastrite. Se nós não cuidarmos deste cenário, da forma com que o Estado Brasileiro trata do empresário – e isso passa não só pelo setor de impulso da economia, que é a base do direito social – nem o Brasil e nem qualquer outro País conseguirá suportar os direitos sociais, como o Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, Fies, SUS e tantos outros. Sem que a economia esteja robusta não há dinheiro para pagar todos estes benefícios. A economia precisa ser reaquecida e a grande chave para isso é a reforma trabalhista, que eu acredito que deverá puxar a reforma da insinidade tributária, previdenciária, logística, da matriz energética, da matriz comercial. É começar o Brasil novamente. Eu acredito, sinceramente, que a reforma trabalhista é o primeiro passo, o grande passo, para que se modernizem estas relações e, a partir daí, com estabilidade e crescimento econômico, nós possamos também fazer as outras reformas.

Eu acredito, sinceramente, que a reforma trabalhista é o primeiro passo, o grande passo, para que se modernizem estas relações e, a partir daí, com estabilidade e crescimento econômico, nós possamos também fazer as outras reformas.

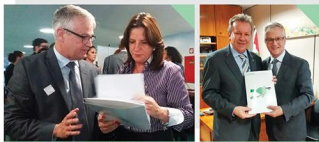
Fetranesc entrega emendas para reforma trabalhista a deputados catarinenses

A efetuação do pagamento do vale-transporte diretamente ao trabalhador em folha de pagamento ou outro meio está entre as propostas

O vice-presidente da Federação das Empresas de Transporte de Carga e Logística no Estado de Santa Catarina (Fetranesc), Dagnor Schneider, entregou aos deputados federais da bancada catarinense, Celso Maldaner (PMDB), Valdir Colatto (PMDB) e Carmen Zanotto (PPS), 26 propostas de emendas do TRC ao Projeto de Lei nº 6.787/2016, que trata da Reforma Trabalhista e está em discussão no Congresso Nacional. Os parlamentares fazem parte da Comissão Especial da Reforma Trabalhista.

O documento foi consolidado em debates com empresários do TRC de todo o Brasil. Entre as propostas, destacam-se o reconhecimento e o fortalecimento das negociações coletivas; alteração do artigo 134 da CLT para que o período do gozo de férias possa ser fracionado em três períodos; propõem, ainda, o fim do Aviso Prévio Proporcional; e a efetuação do pagamento do vale-transporte diretamente ao trabalhador em folha de pagamento ou outro meio.

Entre as 26 emendas apresentadas, os empresários do TRC propõem, inclusive, a extinção do contrato de trabalho por justa causa quando o motorista profissional perde a condição de renovar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH); além disso, apresentam a proposta que o instituto da revelia não beneficie somente o reclamante no caso de não comparecimento à audiência.



Carmen Zanotto e Dagnor

Celso Maldaner e Dagnor



Colatto e Dagnor

Os parlamentares catarinenses se mostraram receptivos às emendas. Maldaner encaminhou, inclusive, as propostas ao setor jurídico da comissão e defendeu no plenário da Câmara a mudança na legislação. Ele criticou o elevado número de ações trabalhistas que ocorrem no Brasil e defendeu a criação de uma legislação que incentive a geração de empregos com a redução dos encargos.

“Hoje o Brasil representa 2% dos trabalhadores do mundo, porém tem 98% das ações trabalhistas no mundo. Alguma coisa está errada”, indagou Maldaner. Segundo o deputado, o número de ações trabalhistas cresce em média 20% ao ano. O parlamentar catarinense lembrou que o Brasil atingiu, em 2015, um total de quatro milhões de ações contra 75 mil nos Estados Unidos e 2,5 mil no Japão. “Tem um escritório (advocacia) no ABC Paulista com mais de 10 mil ações. Temos que modernizar a legislação para que a negociação entre patrões e trabalhadores possa ter mais segurança jurídica”, afirmou.

“As nossas propostas são no sentido de adequar às necessidades do setor. Estamos convencidos que já é tempo de alterar a legislação trabalhista. Entre os pontos apresentados está a criação de mecanismos extrajudiciais para a resolução de conflitos, acelerando a solução de controvérsias e diminuindo os custos judiciais das empresas”, explicou Schneider.

Maldaner também criticou os elevados encargos trabalhistas, o que, segundo ele, pune o setor produtivo. De acordo com o deputado, as obrigações trabalhistas em países desenvolvidos ficam em média de 20,5% enquanto no Brasil passa dos 70%. “O setor produtivo, que gera emprego, tinha que ter uma legislação que incentivasse a gerar emprego e não que puna e iniba”, salientou.

Alento para o TRC catarinense:

Projeto de Lei para cancelar a inscrição estadual de receptadores de cargas roubadas é protocolado na Alesc

Documento é de autoria do deputado Estadual, Patrício Destro (PSB), que foi empossado presidente da Frente Parlamentar do Transporte Rodoviário de Cargas no dia 16 de março.

Um pedido antigo dos empresários do transporte rodoviário de cargas catarinense, o Projeto de Lei (PL 0053.3/2017), que prevê a cassação da inscrição estadual de empresas que comprovadamente adquirirem cargas roubadas foi protocolado na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) no dia 16 de março. O documento é de autoria do deputado estadual, Patrício Destro (PSB), que foi empossado no mesmo dia como presidente da Frente Parlamentar do Transporte Rodoviário de Cargas (TRC), e encorajou o setor no combate a este crime.

O presidente da Federação das Empresas de Transporte de Carga e Logística do Estado de SC (Fetransesc), Ari Rabioli, que reivindica ações do Governo para o combate ao roubo de cargas, vê este PL como um novo momento para os empresários do TRC.

“Este é um pleito antigo do transportador. O mais impressionante é que o roubo de cargas acarreta em prejuízos para todos os setores, inclusive ao consumidor final, e não nos damos conta disso. Os danos são variados e podem, inclusive, provocar o fechamento de empresas, o que prejudica demais a economia se considerarmos o efeito em grande escala”, salientou Rabioli, empresário do setor há cerca de trinta anos.



PL protocolado na Alesc - Ari e deputado Patrício Destro

O PL seguirá para análise das comissões da Alesc e, sendo aprovado, será colocado em votação no plenário. Segundo Destro, “precisamos da ajuda de todos os parlamentares para a aprovação”, tendo em vista a relevância do tema para a sociedade em geral.

Fetransesc propõe projeto de revitalização do TRC

Na sessão ordinária anterior à transferência da presidência da Frente Parlamentar do TRC no mesmo dia, o presidente da Fetransesc, Ari Rabioli, apresentou no plenário da Alesc o Projeto de Revitalização do setor para Santa Catarina, bem como pediu atenção à melhoria da malha rodoviária estadual e federal.

O Projeto de Revitalização do TRC compreende a criação de uma delegacia especializada em roubo de cargas, o PL proposto pelo deputado Patrício Destro e o parcelamento de débitos das empresas do setor por meio do Refis, além da ampliação do benefício de crédito presumido do Pró-cargas/SC de 30% para 50%. Rabioli também apontou a privatização de rodovias como uma alternativa para reduzir prejuízos tanto para o Estado quanto para o setor produtivo. “Nos entendemos que o Estado não tem condições de dar a devida manutenção às rodovias. É melhor que tenhamos um pedágio oficial de estradas privatizadas à arcamos com os prejuízos do pedágio indireto oriundos das péssimas condições de trafegabilidade”, reforçou.



Reunião no gabinete do deputado Dóia Guglielmi

Entenda o Projeto de Lei

Será cassada a inscrição estadual de estabelecimentos que adquirirem, distribuírem, transportarem, estocarem, revenderem ou, mesmo, colocarem à venda quaisquer bens de consumo, gêneros alimentícios ou produtos industrializados fruto de descumho, contrabando ou falsificação, roubo ou furto;

A falta de regularidade da inscrição inabilita o estabelecimento à prática de operações relativas à circulação de mercadorias e de prestação de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação;

Os desdobramentos da penalização

- ✓ Impedimento de exercer o mesmo ramo de atividade, mesmo que em estabelecimento distinto daquele;
- ✓ Proibição de entrar com pedido de inscrição de nova empresa, no mesmo ramo da atividade;
- ✓ Imposição de multa correspondente ao dobro do valor dos produtos.
- ✓ A penalização será de cinco anos, podendo ser aplicada em dobro em caso de reincidência.

Deputado Dóia Guglielmi sinaliza apoio à proposta

O líder do PSDB na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputado Dóia Guglielmi, sinalizou apoio à Proposta de Revitalização do Transporte Rodoviário de Cargas (TRC) em Santa Catarina. O posicionamento foi declarado durante reunião no dia 27 de março, em Florianópolis. “O deputado que vestir a camisa e conceder o apoio necessário para estas causas”, salientou o chefe de Gabinete, Max Cléber Orth.

Acompanhado da secretária Parlamentar, Sílvia Batistello, Orth apresentou alternativas para encaminhamento das quatro sugestões da Fetransesc que compõem a proposta, especialmente o Projeto de Lei 0053.3/2017, de autoria do deputado Patrício Destro, que dispõe sobre a cassação da inscrição estadual de receptadores de cargas roubadas, terá o apoio para melhorias e conquistas de aprovação tanto no Parlamento quanto no Executivo.

“A ideia é que possamos contribuir para melhorar o projeto (como um todo) a partir de discussões conjuntas. Toda ajuda é bem-vinda”, avaliou o diretor executivo da Fetransesc, Maurus Fiedler, que representou o presidente da entidade, Ari Rabioli, na reunião.



Secretaria de Segurança Pública de SC propõe criação de Divisão Especializada em investigar o Roubo de Cargas ainda em 2017

Órgão atuará dentro da Diretoria Estadual de Investigações Criminais (Deic) em um prédio que será inaugurado ainda no primeiro semestre do ano.

A cada dois dias, mais do que um veículo do transporte de cargas foi roubado em Santa Catarina em 2016, segundo dados da Secretaria do Estado de Segurança Pública. Junto a cada veículo, milhões de reais em produtos e investimentos são levados por quadrilhas especializadas neste tipo de crime.

As ocorrências de roubo de veículos de carga aumentaram desde 2008, quando começaram a ser registradas pelo sistema informatizado do Estado de Santa Catarina, de 69 para 258. Os números representam um crescimento de quase 400% em nove anos. E somente no primeiro mês de 2017 foram registradas 28 ocorrências deste crime. A quantidade já superou a média mensal de 2016 quando houve 21,5 casos a cada cerca de 30 dias.

Roubo de Cargas em Santa Catarina*

2008	69	2013	176
2009	99	2014	172
2010	74	2015	162
2011	91	2016	258
2012	117	2017	28

*Dados da Secretaria de Segurança Pública de SC.

- ▶ Crescimento de quase **400%** de roubo de cargas em nove anos
- ▶ Em 2016 foram registradas, em média, **21,5** ocorrências por mês
- ▶ **28 ocorrências somente em janeiro de 2017, superando a média mensal de 2016**

Divisão Especializada em Investigar Roubos de Cargas será criada ainda no primeiro semestre de 2017.

Números alarmantes e que geram grande preocupação para o setor de transportes, na avaliação do presidente da Fetranesc, Ari Rabioli, e os demais membros da diretoria, representantes dos empresários de todo o Estado.

Como um verdadeiro golpe ao roubo de cargas em Santa Catarina, Rabioli e o presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas da Região de Florianópolis (Sindicargas), Ruy Gobbi, reivindicaram ao secretário de Estado de Segurança Pública, César Grubba, e ao delegado Geral de Polícia Civil, Artur Nitz, a criação de uma Delegacia Especializada em Roubo de Cargas.

A apresentação deste que é considerado um dos mais importantes pleitos da Fetranesc ocorreu na terça-feira, 21 de março, em Florianópolis, e teve o apoio dos deputados Estaduais, Patricio Destro (PSB) e Darci de Matos (PSD).

Segundo Grubba, o combate a este crime é fundamental para o Estado, tanto no que se refere à segurança quanto à própria economia, já que os prejuízos acarretados nestas circunstâncias são enormes. E acrescentou que este trabalho deve ser feito pelo setor de inteligência da Segurança Pública no Estado, aliada aos agentes de segurança. No entanto, reforçou que a criação de uma delegacia neste momento seria inviável por falta de efetivo funcional.

Nitz sugeriu a criação de uma Divisão Especializada em Investigar Roubos de Cargas, que atuará em conjunto com a Diretoria Estadual de Investigações Criminais (Deic). A proposta é, ainda, que a repartição funcione no prédio do órgão que será inaugurado ainda no primeiro semestre deste ano.



"A Divisão Especializada em Investigar Roubo de Cargas é uma das melhores notícias que poderíamos receber neste momento. Muitas empresas acumularam prejuízos incontáveis por serem vítimas deste crime. Seremos mais um Estado a combater a ação de criminosos contra o nosso patrimônio, ação esta que, inclusive, reflete no bolso do consumidor. Agora vamos dar um verdadeiro basta a isso".

- Ari Rabioli

"Foi muito positiva a reunião e o resultado dela. Percebemos o interesse do secretário e do delegado Geral em atender o nosso pleito, o que é necessário para o agrupamento da investigação sobre o crescente roubo de cargas em Santa Catarina. Com a criação desta divisão, somaremos esforços aos sete Estados brasileiros que já contam com uma delegacia especializada".

- Ruy Gobbi



A desoneração tributária do setor de transporte rodoviário como fator de crescimento do Pib brasileiro, por Alex Albert Breier*



A carga tributária brasileira é uma das maiores do mundo, o que não é novidade para ninguém. É fica mais evidente pela falta de contraprestação estatal em todos os setores da sociedade, e para esse texto, cita-se como exemplo a falta de infraestrutura de transporte.

À primeira vista, a desoneração tributária está intimamente ligada à diminuição de recursos privados transferidos para o setor público através do pagamento de tributos, pois salvos os pagamentos feitos por empresas estatais (dividendos, juros sobre capital próprio, etc.), todas as demais "receitas públicas" são recursos da iniciativa privada.

Iniciativas de reduzir tributos demonstram um incremento da economia e, por consequência, aumentam a carga tributária, sem considerar o aumento do emprego e distribuição de renda, gerando um ciclo virtuoso na economia que promove, novamente, o pagamento de tributos, equilibrando eventual perda de arrecadação. Segundo o Plano Nacional de Logística Integrada (PNLI) do ano de 2015, elaborado pela Empresa Brasileira e Logística S.A. (EPL), 65% da matriz de transportes do Brasil foi transportada pelo modal rodoviário e sendo que neste mesmo ano o custo logístico representou 11,9% do PIB, segundo o Instituto de Logística e Supply Chain (Ilos).

O transporte de carga deveria ser tratado pelo Estado como um serviço de utilidade pública, ou, no mínimo, existir uma Política de Estado muito bem definida para dar a importância que o setor merece. Afinal o serviço de transporte não produz, não industrializa e nem comercializa um bem, e sim, une os elos da cadeia logística.

Portanto, toda a carga tributária incidente sobre a operação de transporte é embutida diretamente no custo Brasil. Por consequência, todo o produto destinado ao comércio interno, ou para a exportação, sofre a incidência de até "45% de tributos sobre o seu valor agregado", segundo informação do presidente do Conselho Superior e coordenador de Estudos do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), Gilberto Luiz do Amaral.

Sem a intenção de detalhar o tema, mas tão somente para exemplificar a incidência do ICMS na operação de transporte rodoviário de carga, sobre a receita o transportador paga uma alíquota que vai de 7% a 19%. Ainda, sobre o principal insumo as alíquotas iniciam em 12% e vão até o percentual de 25% sobre o preço médio ponderado ao consumidor final (PMDF), que na maioria das vezes é superior ao preço pago pelo transportador.

Se a interpretação da legislação tributária fosse limitada tão somente à aplicação das alíquotas, seria uma tarefa menos árdua. Porém, a competência tributária é regulada na esfera federal (Brasil), por 26 Estados e 1 Distrito Federal, e mais de 5.560 municípios, sendo que não há definições explícitas do que seja possível se debitar (IRPJ/ CSLL), se creditar (PIS/ COFINS), e o que seja insumo (ICMS) do setor de transporte.

O setor de transporte rodoviário de carga de Santa Catarina possui uma experiência muito bem-sucedida de redução da carga tributária. Em julho de 2006 o Governo do Estado publicou a Lei 13.790, que criou o Programa de Revigoração do Setor de Transporte Rodoviário de Cargas de Santa Catarina (Pró-Cargas/SC).

A lei teve sua origem em um evento do Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e de Operações Logísticas de Joinville (Setracajo) em que foram convidados os técnicos da Secretaria de Fazenda para esclarecer dúvidas frente às inúmeras notificações fiscais que ocorriam à época. Como conclusão do evento, a redução das notificações somente ocorreria com a alteração da legislação tributária. Em síntese, o Programa estabeleceu quais são os insumos passíveis de creditamento, aumento do crédito presumido, diferimento de imposto na aquisição de ativos, redução do prazo para creditamento do ativo imobilizado e tratamento diferenciado na venda de câmaras frigoríficas. Para usufruir do benefício, os transportadores devem adquirir os produtos fabricados ou comercializados de contribuintes do estado.

Como resultado da redução da carga tributária, a arrecadação de ICMS do transporte rodoviário de carga mais que duplicou em 5 anos (2006-2011), sendo que nesse período as vendas de caminhões pesados (Mercado HDV) em Santa Catarina quase triplicou, saltando de 1.653 unidades em 2006 para 4.816 em 2011. Já no mercado de semipesados (Mercado MHDV) saiu de 1.346 em 2006 para 3.692 em 2011.

Ainda, em pesquisa realizada em 2013 junto a fornecedor de implementos rodoviários de Santa Catarina, verificou-se o aumento do quadro de colaboradores em 1.300% no intervalo de 2006 a 2011, sendo que nesse período seu faturamento quase triplicou (290%) e seu market share no Estado saltou de 11,3% em 2008 para 26,6% em 2011 na linha pesada (semireboques emplacados).

Fora as ilustrações citadas, os reflexos do Pró-Cargas incluem toda a cadeia de fornecimento do transporte, desde o comércio de peças à revenda de caminhões, e, por consequência, os fornecedores desses, bem como o aumento da base de contribuição do Imposto sobre a Propriedade Veicular (IPVA).

Assim que o exemplo concreto de redução da carga tributária impacta diretamente no aumento de arrecadação, aumento do emprego, aumento da renda, e seguramente, o transportador transferiu esse benefício à sociedade, através da redução do seu custo, e consequentemente contribuiu para o aumento da atividade econômica no estado, cujo PIB variou positivamente no período de 2006 a 2011 em 81%.

Não restam dúvidas quanto à urgência para a revisão da carga tributária incidente sobre os modais de transporte, para que através da redução de tributos torne mais barato o combalido custo Brasil, aumentando nossa competitividade no mundo, e consequente crescimento do Produto Interno Bruto.

***Alex Albert Breier é empresário do transporte rodoviário de carga, advogado, especialista em Direito Tributário, membro da Comjovem Joinville/SC e do Comjur/SC.**

A EXPERIÊNCIA E A QUALIDADE FAZEM A DIFERENÇA NOS SERVIÇOS LOGÍSTICOS!

Arco Logística e Cootravale possuem sua matriz em Itajaí/SC e representam com maestria o estado de Santa Catarina, oferecendo serviços de alta qualidade e confiabilidade, confira.



Fundada em 20 de junho de 1995 na cidade de Videira/SC, a Cootravale Cooperativa dos Transportadores do Vale é fruto do sonho de 22 pequenos transportadores que acreditaram que a união abriria portas e ajudaria a conquistar novos mercados e que com seriedade, profissionalismo e dedicação se tornou uma das maiores organizações de transporte do País.

Ciente de sua responsabilidade como cooperativa, estabeleceu um compromisso mantido até hoje com seus colaboradores, cooperados, comunidade e clientes: realizar um trabalho responsável e de qualidade, de modo que todos que mantêm relações com a Cootravale cresçam de forma unificada.

A Cootravale além de ser uma empresa, é uma parceira de negócios. Visando sempre a excelência em transporte que busca sempre atender as necessidades do cliente por completo.

A Cootravale possui em sua carteira clientes com alto padrão de exigência de qualidade e atuantes em diversos segmentos.



A Arco atua como operador logístico e para oferecer mais comodidade e soluções personalizadas de acordo com as necessidades dos seus clientes, expande sua atuação para todo o território nacional e evoluindo o serviço para tornar-se integrador logístico onde tem como principal aliada a Cootravale.

Ao desenvolver um projeto com a Arco, o cliente tem ao seu dispor inúmeros serviços que agilizarão sua operação de forma integrada. Além dos serviços já prestados como armazenagem, cross docking e distribuição urbana, consta no portfólio da empresa outras modalidades como: transporte de pessoas, operações marítimas, gestão de estoques, despacho aduaneiro, importação e exportação e demais serviços que o cliente necessite em sua operação.

Com a Arco, o cliente otimiza o número de fornecedores, viabiliza operações mais complexas de forma integrada gerando redução de custos e dando maior velocidade aos processos.



FROTA DIVERSIFICADA

Possuímos uma frota ampla e diversificada que permite o atendimento de clientes atuantes nos mais diversos segmentos com facilidade e, além disso, mantém-se o comprometimento de renovação da frota, tanto para melhor atender o cliente quanto para atender aos requisitos mínimos para uma empresa que zela pelo meio ambiente e sustentabilidade.

VUC - 3/4 - VANS



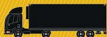
TOCO



TRUCK



CARRETA FRIGORÍFICA



CARRETA GRADE-BAIXA



CARRETA BOBINEIRA



CARRETA SIDER



CARRETA BAÚ



CARRETA PORTA
CONTAINER



Tenho muito orgulho da equipe. Tanto os colaboradores, cooperados e investidores buscam o bem comum e ajudam a manter vivo os princípios cooperativistas. É muito gratificante fazer parte da vida de tantas pessoas e saber que cada uma delas é fundamental.

- Vilmair José Rui (Presidente)



Entre em contato conosco:

(47) 3404-7000
comercial@cooptravale.com.br

Endereço:

Rodovia Jorge Lacerda, nº 1135
Espinheiros | CEP: 88.317-100



A ESTRUTURA DA COOTRAVALE E DA ARCO CONTA COM:



11 Armazéns,
somando aproximadamente 20.000m²



32 filiais espalhadas pelo país (RS, SC, PR, SP, RJ, ES, MG, MT, GO, TO, BA, CE e PE)



872 colaboradores



Faturamento anual estimado em 310 milhões



760 veículos



Carteira com 1.800 clientes

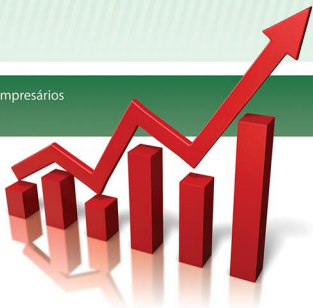
Transpocred

Balanço de 2016 mostra crescimento de 12% em ativos

Em 2016, a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Transportes de SC chegou a mais de nove mil cooperados.

O ano de 2016 foi de ótimos resultados e conquistas para a Transpocred. Em 2016, a Cooperativa chegou a mais de nove mil cooperados, um aumento de 5% em comparação com 2015. A previsão para 2017 é de um crescimento de 45%, chegando a pouco mais de 13 mil dentro do plano de expansão da Cooperativa.

O desempenho da Transpocred, mesmo diante da crise econômica vivida pelo País, foi positivo. Os ativos, que é a soma de valores de bens administrados pela Transpocred, cresceram 12% em 2016, em comparação com 2015, atingido cerca de R\$ 128,9 milhões. Para este ano, o quadro é ainda mais animador. É previsto um aumento de 26%.



De acordo com o balanço patrimonial, os cooperados investiram no ano passado mais 21% em relação ao ano anterior, um saldo de R\$ 91,7 milhões. Para este ano, a previsão é de acréscimo de 30% superior a 2016, chegando a R\$ 119,5 milhões.

A Transpocred administra mais de R\$ 128 milhões em ativos com nove postos de atendimento (P.A): Sede e P.A em Florianópolis, uma unidade em Blumenau, Chapecó, Criciúma, Itajaí, Joinville, Tubarão e Videira. Para este ano serão fundados mais dois, após a incorporação da Cooperativa de Crédito dos Transportadores Rodoviários e de Logística do Rio Grande do Sul (Transulcred) à Transpocred. Um dos postos ficará na capital gaúcha e outro em Bento Gonçalves.



Diretoria Executiva

A Transpocred é filiada à Central Cecred junto com mais 12 cooperativas. São 156 postos de atendimento e 337 caixas eletrônicos. São mais de 546 mil cooperados e cerca de R\$ 5,2 bilhões de ativos e aproximadamente R\$ 178,5 milhões de sobra.



Conselho Administrativo

Resultado contábil 52% superior em 2016

A Transpocred encerrou 2016 com um resultado contábil de R\$ 1,999 milhões, 52% superior em relação a 2015. Além deste aumento de resultado, a cooperativa, por meio de diretiza do Conselho de Administração da Central Cecred, elevou o Índice de Cobertura da Inadimplência (ICI). Na prática, isto representou um aumento no volume de provisão de crédito (reserva) para futura inadimplência de R\$ 2,219 milhões, garantindo maior segurança e solidez à cooperativa. Sem este aumento de reserva, a Cooperativa teria gerado um resultado contábil de R\$ 4,218 milhões em 2016.

Somam-se às sobras contábeis da cooperativa o Resultado Econômico Social, que representa a economia e ganho dos cooperados em realizar suas operações (crédito, investimentos, tarifas). Em 2016 o número foi de R\$ 29,1 milhões, agregando renda aos cooperados e ao segmento de transportes e logística.



Conselho Fiscal

Resultado social econômico

O resultado social econômico representa economia e ganhos proporcionados aos cooperados durante o ano. Em levantamento feito junto ao Banco Central (Bacen), em comparação com as taxas praticadas com as dez maiores instituições bancárias, foi identificado que a economia dos cooperados em juros nas operações de crédito foi de R\$ 23,8 milhões. Por outro lado, a rentabilidade média das aplicações foi 29% superior ao mercado. Com isso, as tarifas cobradas em relação ao mercado, a economia foi de R\$ 1,2 milhão.

A crise econômica não passou despercebida na Transpocred. Por conta do cenário recessivo do País em 2016 houve uma queda 5% nos empréstimos concedidos aos cooperados (operações de crédito). Porém, a previsão para 2017 é de muito otimismo. Estima-se um crescimento aproximado de 33% totalizando mais de R\$ 79 milhões até o final deste ano.

Progrid

Não são apenas capital e negociações bancárias que movimentam as ações da Transpocred. A plataforma Progrid EAD (Ensino a Distância) e eventos educativos mobilizaram os cooperados. Números apontam que, no ano passado, a participação dos cooperados em ações deste tipo foi de quase três mil participantes. O objetivo para este ano é chegar em mais de 4,3 mil. "Os eventos promovidos pela cooperativa, através do Progrid, estreitam o relacionamento com os nossos cooperados", disse a diretora Executiva da Cooperativa, Roberta de Souza Caldas.



Cuidado com o meio ambiente:

Santa Catarina tem aumento de veículos de transporte **menos poluentes**

As aferições do Programa Ambiental no Transporte – Despoluir tiveram aumento de quase mil aprovações em 2016, se comparado com 2015. E somente no primeiro bimestre de 2017 já houve uma média de 15% de certificações em relação aos números do ano anterior.

Mais de 1,3 mil veículos do transporte de carga de Santa Catarina já passaram por avaliação em 2017 para verificar se emitem ou não poluentes para o meio ambiente. Este é o dado apontado por balanço divulgado na primeira quinzena de março pelo Programa Ambiental no Transporte – Despoluir no Estado. O número representa cerca de 15% da quantidade total de aferições realizadas ao longo do último ano.

Do total de aferições de 2017, mais de 1,1 mil veículos estão de acordo com a Resolução 418 do Conama, que determina limites de emissão de poluentes, bem como procedimentos para a avaliação. As aprovações das aferições representam 14% do total de 2016, quando 7,9 mil veículos foram certificados com o selo do Despoluir, e 16% de 2015, com 6,7 mil.

Os números são satisfatórios para o primeiro bimestre deste ano, na avaliação do coordenador do Programa em Santa Catarina, Rodrigo Oda, cuja expectativa é de realizar, pelo menos, 10,5 mil aferições neste ano. Mais otimista ainda, ele prevê aprovação de mais de 85% dos veículos avaliados, levando em conta os dados dos anos anteriores.



“O intuito do programa é atingir o maior número de aprovações e nós estamos atingindo percentuais cada vez maiores. Isto foi revelado neste primeiro bimestre e prevemos crescimento ainda maior a partir de março”, reforçou.

Total Anual por Técnico: 2015

TOTAL	Aprovado	Reprovados	Rejeitados	Total	Aprovação
	6752	1668	347	8767	80,19%

Total Anual por Técnico: 2016

TOTAL	Aprovado	Reprovados	Rejeitados	Total	Aprovação
↑	7922	↓ 1607	↓ 44	↑ 9573	83,14% ↑

Total Anual por Técnico: 2017 (1º bimestre)

TOTAL	Aprovado	Reprovados	Rejeitados	Total	Aprovação
↓	1105	↓ 159	↓ 43	↓ 1307	87,42% ↑

Desde novembro de 2016, o prazo de validade da certificação do Despoluir para os veículos aprovados na aferição passou de 90 para 180 dias. A mudança ocorreu por solicitação dos empresários catarinenses.

Número de rejeitados ainda é alto

Mesmo com a preocupação de manter uma frota que polua o mínimo possível, ainda há veículos do transporte de carga que são rejeitados na aferição do Despoluir. Somente em 2015, 347 caminhões foram rejeitados pelo programa. Isso significa que o veículo sequer foi aprovado no check-list inicial da aferição. Os dados são maiores, segundo Oda, na região portuária, atendida pelo técnico, Fábio Costa, que neste mesmo ano apresentou 333 do total de rejeições.

Área de atuação dos técnicos do Despoluir em SC

Rafael Walter – Extremo Oeste

Marcelo Camillo – Oeste

Fábio Costa – Norte e Vale do Itajaí

Sérgio Machado – Planalto e Sul



Agenda

FETRANCESC



Abril

Dia 25 – Reunião do Grupo Paritário de Trabalho - GPT
Local: Sede da Arteris – Joinville (SC)
Horário: 9 horas

Dia 27 – Reunião NTC&Logística
Local: Sede da NTC&Logística – São Paulo (SP)

Maio

Dia 09 – Reunião do Conselho das Federações Empresariais de Santa Catarina (COFEM)
Local: Sede da Fiesc - Rod. Admar Gonzaga, 2765 – Florianópolis (SC)
Horário: 9 horas

Dia 16 e 17 – Reunião de dirigentes SEST SENAT - SC
Local: SEST SENAT – Blumenau (SC)
Horário: 8 horas

Dia 16 a 19 - CeMAT SOUTH AMERICA - Feira Internacional de Movimentação de Materiais e Logística
Local: Transamerica Expo Center - São Paulo (SP)

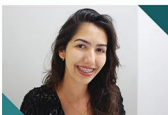
Quem é quem na Fetranesc



Maurus Fiedler
 Diretor Executivo da Fetranesc e supervisor do Conselho Regional do SEST SENAT/SC



Camila Pereira
 Auxiliar Administrativo



Heloiza Abreu
 Assessora de Imprensa



Elizandra Froza
 Copeira



Alan Zimmerman
 Coordenador da Fetranesc



Paulo Rolembg
 Assessor de Imprensa



Rodrigo Oda
 Assistente Financeiro da Fetranesc e coordenador do Despoluir/SC



COOPERATIVISMO

PARA UM MUNDO MELHOR

Com uma tradição de mais de 10 anos em cooperativismo de crédito, a Transpocred oferece soluções financeiras de qualidade, com preços abaixo da média do mercado e atendimento diferenciado, gerando oportunidades para pessoas físicas e jurídicas.

A Transpocred faz parte do Sistema CECRED, formado por uma Cooperativa Central e 13 Cooperativas Singulares, que atuam em mais de 50 municípios nos três estados do Sul do Brasil. Fazer parte do Sistema CECRED traz para a Transpocred mais eficácia na condução de suas operações, garantindo solidez e segurança enquanto cumpre sua missão de gerar o desenvolvimento das comunidades onde está inserida.

MAIS DE R\$
139 MILHÕES
EM ATIVOS TOTAIS

+10 MIL
DE
COOPERADOS

11 POSTOS
DE ATENDIMENTO
EM 08 MUNICÍPIOS
DE SANTA CATARINA E
02 NO RIO GRANDE DO SUL

www.transpocred.coop.br



TRANSPOCRED
Cooperativa de Crédito

Filial à

